

GT TRAJE DE CENA, TRAJE DE FOLGUEDO

GT scene costume, folguedo costume

GT disfraz de escena, disfraz de folguedo

Entrevista realizada pelos editores da Revista de Ensino em Artes, Moda e Design,
concedida em 14 de junho de 2022, em São Paulo e Rio de Janeiro.

Fausto Viana e Carolina Bassi, Rio de Janeiro, 2019.



Fonte: Acervo dos autores.

Fausto Viana¹ e Carolina Bassi de Moura²

GT 11 – Traje de Cena, Traje de Folgado (13 edições, desde 2009).

1 Link do Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8433918896586792>, Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4823-3626> e faustoviana@uol.com.br

2 Link do Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1344038745304969>, Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4444-1815> e carolina.moura@unirio.br

Entrevistador (a):

Relate sua breve trajetória profissional.

Fausto Viana: Eu sou formado em artes cênicas pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, com habilitação em cenografia. Fiz depois meu mestrado e doutorado na mesma instituição, sempre tendo em mente a criação dos trajes de cena. Minha preocupação parece ter sido sempre esta: traje de cena, criação, memória, conservação... Talvez possa ser visto como algo obsessivo, mas também dirigi e fiz cenografia (no sentido da construção de cenários, já que figurino é cenografia...) para diversos espetáculos. Já dei aulas de interpretação, história do teatro e, já na USP, a partir de 2001, aulas de cenografia e figurino. Fiz também um mestrado e mais na USP em Moda e um novo doutoramento em museologia na Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia, em Lisboa, Portugal.

Carolina Bassi: Sou formada em Audiovisual pela UNESP, mestre e doutora em Artes Cênicas pela USP. Sempre tive um interesse especial pela poética da construção de personagens e narrativas, nos mais variados meios. Comecei trabalhando com fotografia e cinema de curta metragem, mas logo migrei para a área da cenografia e da direção de arte, ampliando meu trabalho principalmente para o cinema de longa metragem e o teatro, além da ficção seriada para TV e publicidade. Iniciei minha trajetória como docente em 2011, ministrando aulas para os cursos de graduação em Cinema e em Rádio e TV da Universidade Anhembi Morumbi (SP, de 2011 a 2012), e de Artes Cênicas da Universidade Federal de Ouro Preto (MG, de 2015 a 2016), de pós graduação em Cenografia e Figurinos e em Direção de Arte do Centro de Belas Artes (SP, de 2011 a 2016), e de formação técnica em Direção e em Direção de Arte da Academia Internacional de Cinema (SP, de 2011 a 2016). Desde 2016, sou professora do bacharelado em Cenografia e Indumentária da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), e atuo como coordenadora deste curso, desde 2021.

Entrevistador (a):

Qual a sua história pessoal com o Colóquio de Moda? **Entrevistados:**

FV: A Kathia Castilho, minha patrona mor (risos), me convidou para dar uma palestra sobre figurino lá pelos idos de... 2007? De lá para cá não houve mais jeito de me desligar do Colóquio, porque eu simplesmente adoro. É um grande momento de discussão sobre o tema.

CB: Conheci o Colóquio de Moda em 2009, por intermédio do professor Fausto Viana, meu orientador de mestrado, naquela época. Eu estava desenvolvendo uma pesquisa sobre a construção plástica dos personagens cinematográficos, a partir da obra do cineasta italiano Federico Fellini e, a partir daquele ano, o Colóquio de Moda passou a ter um Grupo de Trabalho voltado exclusivamente para o *traje de cena*. Apresentar meu trabalho a pessoas de outras localidades, trocar impressões, referências, ver outros trabalhos, foi muito estimulante. Desde então, participo sempre! A parceria com Fausto Viana na coordenação do *GT Traje de cena, Traje de Folguedo* começou em 2017, quando ele me fez o convite, que aceitei com muita alegria!

Entrevistador (a):

Desde quando, por quem e por que o GT foi criado? **Entrevistados:**

FV e CB: O *GT Traje de cena, Traje de Folguedo* foi criado pelo professor Fausto Viana, em 2009, com o intuito de compartilhar e aprofundar os conhecimentos em torno do traje de cena. Mais tarde, o título do GT incluiu os “trajes de folguedo”, por compreender as intersecções possíveis entre os dois universos. A mudança aconteceu depois de nossa publicação *Traje de cena, traje de folguedo* (2014)³ em que abordamos os dois temas.

Entrevistador (a):

Qual a importância do GT no debate geral da área de moda no Brasil?

FV e CB: A importância do nosso GT para os estudos da indumentária cênica e das visualidades da cena no Brasil é muito grande! Desconhecemos, em nosso país, outro grupo que esteja pesquisando e compartilhando conhecimentos na área do figurino há tanto tempo. Somos um GT que tem membros assíduos, de diferentes localidades brasileiras e que tem ganhado sempre novos adeptos! Esperamos que, também quantitativamente, o grupo continue só aumentando, assim como só temos visto aumentar a qualidade de nossas pesquisas.

Entrevistador (a):

O ensino de moda no país foi ampliado e atingiu melhores índices devido a contribuição do GT? Como? Por quê?

³ VIANA, Fausto, BASSI, Carolina. *Traje de cena, traje de folguedo*. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2014.

FV e CB: Acreditamos que com os aprimorados debates em torno do traje de cena e do traje de folguedo ao longo de todos esses anos, os estudos estejam se ampliando também nas universidades, uma vez que os pesquisadores são provenientes de escolas superiores de diversos estados brasileiros. Além disso, nossas publicações têm podido ser material de pesquisa e referência para estudantes, professores e profissionais da área em todo o país. A publicação seriada, *Dos Bastidores eu vejo o mundo – cenografia, figurino, maquiagem e mais*, iniciada em 2017, é um bom exemplo, pois tem ampliado e aprofundado as pesquisas apresentadas no GT e seu *download* pode ser feito de forma gratuita pelo *Portal de livros abertos* da USP.

Entrevistador (a):

Na sua opinião, como foram as 2 edições online do GT? **Entrevistados:**

FV e CB: É bem verdade que temos saudades da presença das pessoas – isto é insubstituível, claro - mas, em nossa opinião, as edições *online* também têm sido um sucesso! Se já conseguíamos unir pesquisadores de todo o país antes, agora, com a facilidade dos encontros pela internet e, graças à organização sempre impecável do evento, temos conseguido de maneira muito dinâmica vivenciar a partilha dos trabalhos e o calor dos debates.

Entrevistador (a):

Quais são seus projetos para avançar e amadurecer o GT e, conseqüentemente, o debate na área da Moda?

FV e CB: Quando olhamos em perspectiva, percebemos que o *GT Traje de cena, traje de folguedo* amadureceu bastante o nível de suas pesquisas, desde a sua criação. Vemos também o quanto o GT contribuiu para a qualidade dos estudos de todos aqueles que participam ativamente dos encontros, apresentando e publicando seus trabalhos, mas também para os estudos daqueles que têm podido, pelo menos, acompanhá-lo, seja presencialmente, virtualmente nos dois últimos anos, e/ou lendo nossas publicações. Para continuar avançando, gostaríamos de aumentar o número de pesquisadores participantes! Achamos também que um grande avanço na nossa proposta de GT foi a proposta de um tema anual, que não exclui outros trabalhos sobre o tema traje de cena. Por exemplo, para 2022 lançamos o tema Teatros negros, e isso é muito bacana porque depois ele vira uma publicação complementar ao GT do Colóquio. Isso só é possível por conta da participação

dos integrantes do *Núcleo de traje de cena, indumentária e tecnologia* da Universidade de São Paulo, do qual nós dois, Fausto e Carolina, por exemplo, fazemos parte. O *GT Traje de cena, traje de folguedo* expande suas atividades desta maneira também, não atuando apenas no período oficial do Colóquio. E tudo isso, como já dissemos, fica *online* para *download* gratuito.

Entrevistador (a):

Uma mensagem para a futura geração de pesquisadores no campo da moda

FV: Embora possa parecer deslocado, minha mensagem é: votem direito, com consciência, com análise, com critério. Combatam, lutem, critiquem. Sem bons políticos eleitos e com diversidade, com a eleição de mulheres e negros, por exemplo - não há educação. Sem educação, há pouca esperança.

CB: Mando uma mensagem para a futura geração de pesquisadores em traje de cena e traje de folguedo! Que se mantenham curiosos e atentos à novas manifestações da cena, mas que também não se esqueçam das manifestações ancestrais... O nosso campo de observação e investigação é vastíssimo e há muito o que ser estudado nesta área. Há também muitas linguagens! Desenvolvam suas pesquisas e tragam para o nosso GT, venham compartilhar suas descobertas e inquietações conosco! E, sim – votem com critério.

Data de submissão: 01/07/2022

Data de aceite: 15/08/2022

Data de publicação: 03/10/2022

